MERCADO/ CONSÓRCIO

Alta renda eleva a média de valor das cartas de crédito

São Paulo

Com foco na classe média alta, os bancos têm reformulado seus produtos de consórcio, especialmente no segmento imobiliário. Em razão dos altos preços, o valor das cartas de crédito agora chega a R\$ 1 milhão. Até 2009, não passava de R\$ 300 mil. Para os bancos, a longa duração dos planos – os contratos podem alcançar 200 meses, quase 17 anos – é um mecanismo de fidelização dos clientes.

– Notamos que muitos adquiriam mais de uma carta de crédito para compor valores maiores – afirma Samir Foguel, executivo sênior do HSBC.

Alexandre dos Santos, gerente executivo da BB Consórcios, diz que a alta renda tem perfil mais adequado ao negócio:

– Conhecedores do mercado financeiro, eles encontram no consórcio a possibilidade de realizar investimentos com custo reduzido.

Nos consórcios, não há incidência de juros, como nos financiamentos. O que há são taxas, como a de administração, distribuída ao longo do período. Porém, é preciso considerar outros custos, como o aluguel enquanto não se é contemplado, e a valorização dos imóveis para além do valor da carta de crédito. —